

“Unamos vivem momento histórico”, avaliam membros da comissão que elaborou propostas aprovadas pelo CADE

“Imposições legais e circunstanciais políticas se apresentam para efetivamente oficializarmos o Sistema Próprio de Saúde da Unesp e a consolidação das Unamos como os locais onde devem acontecer a prevenção e a promoção da saúde nas unidades universitárias.”

Esse é um dos trechos do relatório apresentado pela comissão criada pelo CADE para avaliar e propor soluções para as Unidades de Atendimento Médico, Odontológico e Social (Unamos). A comissão, criada em agosto de 2006, foi formada pelos professores Luiz Roberto Vasconcellos Boselli, do campus de Marília (presidente) e Edson Antônio Capello Souza, de Bauru, e pelo servidor João Carlos Camargo de Oliveira, de São José do Rio Preto e diretor do Sintunesp. Para eles, as Unamos vivem um “momento histórico”.

O relatório final da comissão foi aprovado pelo CADE em sua reunião de fevereiro de 2008. Baseando-se em documentos feitos pelas atuais coordenadoras das Unamos, em conversas com o coordenador do Programa Geral de Saúde e Segurança do Trabalhador (PGSST), o médico Ary Galasso, e em visitas às unidades, a comissão traçou um diagnóstico da situação e fez diversas propostas, entre elas a contratação de vários profissionais para uniformizar o quadro das Unamos. Após a aprovação no CADE, as medidas seguem para o Conselho Universitário (CO), que deve deliberar sobre elas em sua reunião marcada para 24 de abril.

Do que precisam as Unamos

De acordo com o relatório apresentado pela comissão, e aprovado no CADE, as Unamos precisam compor um quadro mínimo de profissionais para o atendimento das demandas geradas pelo PGSST, perícias médicas e demanda espontânea de servidores, professores e alunos: um clínico geral, um médico especialista a ser decidido pela unidade universitária, um médico do trabalho, um assistente social, um enfermeiro, um técnico de segurança do trabalho, um auxiliar de enfermagem, um oficial administrativo e um auxiliar de serviços gerais.

“Notamos desigualdade evidente entre as Unamos, desde equipes completas, contando inclusive com dentistas, até algumas com apenas dois profissionais”, destaca Boselli.

A comissão também propôs a adequação dos espaços físicos para receberem a autorização da Vigilância Sanitária, a transformação das Unamos em Seções Técnicas Administrativas, o ajuste dos contratos dos médicos para jornadas de 20 h e convênio com as Secretarias Municipais de Saúde. Também foi sugerida a criação de um regimento geral, para uniformizar as atividades das Unamos.

“Deve-se observar que parte do quadro está exclusivamente associada aos serviços do PGSST, entretanto, é inevitável que as Unamos exerçam tarefas assistenciais, especialmente quando se refere aos alunos das comunidades locais”, ressalta o professor Boselli, lembrando que a indicação do especialista proposto no sub-quadro mínimo tem como objetivo atender as demandas locais de cada comunidade.

Na proposta aprovada pelo CADE, as contratações de especialistas (psiquiatras), médicos do trabalho e técnicos de segurança do trabalho foram distribuídas regionalmente, procurando atender unidades agrupadas.

Como surgiram as Unamos

A Portaria Unesp nº 154, de 4 de outubro de 1993, criou o Sistema Próprio de Saúde da Unesp (SpsUnesp), que deveria ser composto pelas áreas prestadoras de serviço à saúde já existentes na Universidade, pela implantação de Unidades de atendimento Médico, Odontológico e Social (Unamos) nos diversos campi e eventuais convênios que poderiam vir a ser firmados.

“Entretanto, após todos estes anos, apenas aconteceu a implantação das Unamos, não sendo constituído integralmente o SpsUnesp e muito menos formalizado oficialmente”, aponta o professor Boselli. Ele destaca, ainda, que as Unamos foram constituídas de maneira desigual, tanto em recursos humanos, como em estrutura física.

Para os membros da comissão, a reestruturação das Unamos pode contribuir para a criação do SpsUnesp. Como uma conseqüência natural de sua organização e reestruturação, os serviços prestados junto ao PGSST podem ser estendidos para auxiliar nos serviços assistenciais à comunidade. “Após um período de melhoria do seu quadro de pessoal e infra-estrutura local, as Unamos podem fazer parte do sistema de Saúde Pública, fato que facilitaria a obtenção de serviços da rede de Saúde Pública”, encerra Boselli.

Planos para o futuro

Como projeto futuro, a comissão sugere que sejam implantados consultórios odontológicos, como forma de complementar o serviço de saúde aos usuários das Unamos. Também considera que as Unamos devem incluir em seus projetos parcerias com as associações dos servidores, laboratórios de análise, laboratórios farmacêuticos etc, de forma a ampliar os serviços prestados.

A comissão também propõe a formalização de uma equipe mínima em saúde mental, composta por psiquiatra e psicólogo clínico.

Treinamento

Nos dias 27 e 28 de março, representantes das Unamos reuniram-se em Jaboticabal. Eles participaram de um treinamento com o software implementado pela reitoria em todas as Unamos. “Esta é uma iniciativa importante para padronizar o trabalho”, diz Ana Paula Barcelos Gabriel, enfermeira e coordenadora da Unamos de Guaratinguetá.